

TIPOLOGIA DE RUPTURAS COMUNS MAIS FREQUENTES NA FALA DE PRÉ-ESCOLARES NORDESTINOS

Souza, L. S.; Santos, R. S.; Albuquerque, A. G. D. R.; Souza, M. S.L.; Cáceres-Assenço, A. M.
 Aprovação do Comitê de Ética sob número 87485518.0.0000.5292.
 Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Fonoaudiologia
 Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Pré-escolar; Linguagem Infantil; Fluência de fala

INTRODUÇÃO

A **fluência de fala** é fundamental para que se estabeleça uma comunicação efetiva e para isso, é preciso haver um **equilíbrio entre o processamento motor de fala e o processamento linguístico**¹.

Assim, as **rupturas comuns** que estão presentes na fala de todos devem apresentar-se de forma limitada para não prejudicar o entendimento da mensagem².

Contudo, no **Brasil são escassos os estudos comparativos** entre os **valores de referência nacional** com outras regiões, dentre elas o **Nordeste**.

OBJETIVOS

- Descrever a **ocorrência das tipologias de rupturas comuns** presentes na fala auto expressiva de **pré-escolares nordestinos** sem queixa de alteração de linguagem ou de fluência de fala.
- Comparar com os valores de referência propostos no Teste de Linguagem Infantil – ABFW³.

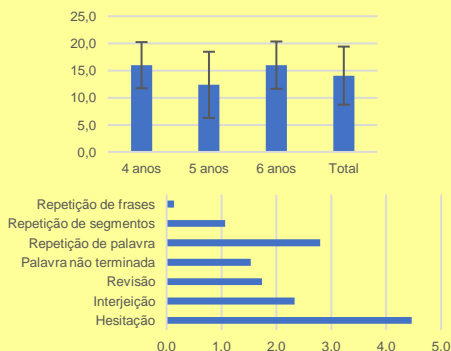
METODOLOGIA

- Aprovação Comissão de Ética em Pesquisa (CAAE 87485518.0.0000.5292)
- **15 pré-escolares** com idade entre 4 e 6 anos, sendo 53,3% meninas;
- Matriculados em **instituição de ensino pública** vinculada à uma universidade federal;
- Amostra de fala auto expressiva composta por 200 sílabas fluentes;
- Consideradas apenas as **ocorrências de rupturas comuns**³.



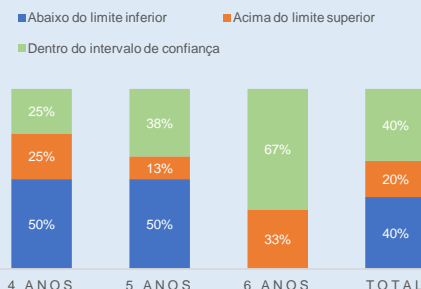
RESULTADOS

Ocorrência de rupturas comuns



As rupturas mais frequentes foram a hesitação e a repetição de palavras, o que também é observado nos valores de referência.

Comparação com o intervalo de confiança



20% dos sujeitos estava acima do limite superior e ao analisar as diferentes faixas etárias essa porcentagem foi maior aos 6 anos.

CONCLUSÃO

A ocorrência de rupturas comuns nesta amostra sugere que os intervalos de confiança referentes ao sexo e à faixa etária podem estar inadequados para os pré-escolares potiguaros, pois apesar destes apresentarem desenvolvimento de linguagem típico uma porcentagem considerável produziu mais rupturas comuns do que o esperado. Vale pontuar que estar abaixo do limite inferior apenas indica que o falante teve seu discurso menos rompido. A partir destes achados fica evidente a necessidade de aprofundar a investigação do perfil de fluência desta população.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira MHMA, Gargantini MBM. Comunicação e gagueira. Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas, v. 20, n. 1, p. 51-60, 2003.
2. Salomão ACB. Variação e mudança linguística: panorama e perspectivas da sociolinguística variacionista no Brasil. v. 8, n. 2. Florianópolis: Fórum Linguístico, 2011, p. 187-207.
3. Schirmer CR, Fontoura DR, Nunes ML. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. J. Pediatr. (Rio J.) [Internet]. 2004 Apr [cited 2019 Sep 18]; 80(2 Suppl): 95-103. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000300012&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572004000300012>.
3. Andrade CRF. Fluência. In: Andrade CRF, Belfi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba: Pró-Fono, 2004.